



PROJETO EDUCATIVO
GINASIANO ESCOLA DE DANÇA
[GED]

PREÂMBULO	p.04
1. VISÃO E MISSÃO	p.05
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	p.06
2.1. Caracterização	
2.2. Instalações	
2.3. Contextos de Intervenção	
3. OFERTA EDUCATIVA E CONTEÚDOS CURRICULARES	p.11
3.1 Iniciações em Dança - 1º Ciclo Ensino Básico	
3.1.1 Áreas de Expressão Artística: Dança e Expressões Criativas (Música e Expressões Plásticas)	
3.2. Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança	
3.2.1. Curso Básico de Dança 2º e 3º ciclo	
3.2.2. Curso Secundário de Dança	
4. OPÇÕES ESTRATÉGICAS	p.18
4.1. Princípios e valores gerais	
4.2. Princípios e valores pedagógicos	
4.2.1. As Áreas de Expressão Artística como Instr. Formação Global do Indivíduo	
4.2.2. A Corporeidade no Desenvolvimento Humano	
4.2.3. A Procura da Interdisciplinaridade	
4.2.4. A Relação Pedagógica Professor-Aluno	
4.2.5. A Adaptabilidade dos Conteúdos Formativos	
4.2.6. O Fortalecimento da Comunidade Educativa	
4.2.7. A participação dos Alunos nos processos de Avaliação	
4.3. Pontos-Chave	
4.3.1. Perfil do Aluno	

4.3.2. Dinamização Cultural e Pessoal do Aluno/a

4.3.3. Dinamização Cultural e Social da Comunidade

5. OBJETIVOS E METAS p.28

6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR p.31

6.1. Organização Escolar e Organograma

6.1.1. Órgãos Regulares

6.1.2. Corpo Docente

6.1.3. Secretariado / Pessoal não Docente

6.1.4. Corpo Discente

6.2. Gestão de Processos Pedagógicos

7. PARCERIAS p.35

7.1. Escolas de Ensino Regular

7.2. Escolas de Ensino Médio e Superior

7.3. Estruturas Artísticas e Culturais

7.4. Estruturas Desenvolvimento Comunitário e Social

7.5. Municípios

7.6. Redes de Cooperação Cultural Internacional

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO p.41

8.2. Avaliação Projeto Educativo

8.2. Avaliação Comunidade Educativa

8.2.1. Avaliação pelo Corpo Docente

8.2.2. Avaliação pelo Corpo Discente

8.2.3. Outras formas de Avaliação

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO p.44

PREÂMBULO

GINASIANO ESCOLA DE DANÇA [GED]30 ANOS

A fim de permitir uma contínua atualização e aperfeiçoamento muito contribui a experiência concreta que envolve toda a Comunidade Educativa. A identidade de Escola é construída e reconstruída constantemente através do inter-relacionamento entre as dimensões endógena e exógena da sua atividade, ou seja, através do diálogo entre as práticas formativas e o contexto sociocultural onde a Escola está inserida.

Como fator dinâmico, uma vez que sujeito a evolução ao longo dos percursos desenvolvidos, a identidade da Escola também influencia e ganha corpo com o visionar das metas a atingir a partir dos recursos humanos e logísticos que dispõe.

O Projeto Educativo, como expressão formal da autonomia da Escola como realidade constituída de forma participada, responsável e criativa, compromete de maneira viva a todos os que fazem parte da Comunidade Educativa e direciona a ação educativa e suas diretrizes, nos seguintes documentos referenciais, em anexo: Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades, que procura abranger um contexto temporal estratégico, que engloba os anos letivos de 2017-2018 e 2018-2019, como forma de organização sustentada.

Para a elaboração do presente documento, contribuíram os Projetos Educativos, anteriormente elaborados e as transformações engendradas a partir das práticas desenvolvidas. Numa perspetiva de envolvimento/auscultação dos diferentes atores da comunidade educativa, realizaram-se encontros em grupos heterogéneos, tendo em vista a Análise e Remodelação do próprio Ginasiano Escola de Dança (GED), que contou com a participação de pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação e alunos. Foram ainda realizadas discussões/reflexões nos órgãos de gestão e administração.

1. VISÃO E MISSÃO

VISÃO

SER ESCOLA REFERÊNCIA DE EXCELÊNCIA EDUCATIVA PELO PAPEL NA FORMAÇÃO DOS SEUS ALUNOS NO ÂMBITO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE DANÇA E PELAS SUAS INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EM QUE SE INSERE.

Na nossa visão, a atualidade reclama jovens estudantes cada vez mais ágeis e versáteis, conciliando diferentes competências técnicas e académicas. O jovem bailarino deve estar apetrechado de um excelente nível técnico e, privilegiar a sua versatilidade em diferentes técnicas e estilos na procura de um corpo amplamente preparado capaz de responder a diferentes desafios técnico-artísticos. Deve igualmente ter a autonomia suficiente para refletir sobre si e o seu percurso para melhor decidir, escolher e interpretar. Esta preparação, da responsabilidade das escolas e dos seus projetos educativos, deve basear-se numa constante atualização e adequação às necessidades das novas gerações e às solicitações emergentes do mundo artístico.

Na estrutura do GED, os diferentes níveis de ensino, do 1º ciclo ao Secundário, contribuem para a formação de cidadãos com sensibilidade artística ou, especificamente, para formação de cidadãos cujo futuro profissional seja na dança (como intérprete, coreógrafo ou docente, ou ainda, como profissional do espetáculo). Pensamos que, no atual meio artístico em que se reclama cada vez maior abrangência de competências profissionais e versatilidade técnico-artística, é essencial sensibilizar os jovens estudantes de dança para o universo cada vez mais amplo de possibilidades que uma formação em dança pode contemplar (performance, criação, produção, dança e ciência (*dance science*), dança e comunidade, dança e educação, etc.)

MISSÃO

Promover a educação artística garantindo excelência da sua formação, tanto ao nível técnico-artístico, quanto ao nível académico, como do estabelecimento de pontes com o mundo profissional e a comunidade em que se insere, por forma a consolidar o desenvolvimento individual de cada um dos seus alunos.

Constituir-se como polo de cidadania empenhada, quer no seu projeto educativo, quer associando-se a outros projetos nomeadamente de investigação aplicada:

“Apoiar cada aluno no seu desenvolvimento através da dança, orientando-o na descoberta do seu projeto de vida e apostando numa formação artística transversal, que desperte processos de pesquisa informados e críticos a partir da curiosidade individual, no sentido de formar cidadãos autónomos, participativos e responsáveis.” (Fátima Ramos)

2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

2.1. Caracterização Geral

O GED é uma instituição privada com estatuto de utilidade pública, dedicada ao Ensino Artístico Especializado da Dança, reconhecida pelo Ministério da Educação desde 1987, com autonomia pedagógica. Para além dos Cursos Artísticos Especializados no domínio da Dança, de nível básico (2º e 3º Ciclo) e Secundário, em regime articulado com o Ministério da Educação, o Ginasiano oferece ainda aprendizagem ao nível da iniciação à dança, para o Infantil e 1º ciclo. Com a sede em Vila Nova de Gaia, expandiu para a abertura de novos polos em S. João da Madeira (2006), Braga e Escariz (2012) e Arouca (2017), contando atualmente com cerca de 50 Professores e 800 alunos, dos 4 aos 18 anos de idade.

Como COMUNIDADE EDUCATIVA, visa participar ativamente no processo sociocultural da Comunidade onde se insere – Grande Porto - através do binómio Artes-Educação, que acreditamos ser de maior importância para o desenvolvimento global do ser humano e das sociedades. Com esta premissa, desenvolve uma intervenção educativa ao nível curricular e extracurricular, onde interagem as componentes física, lúdica e cultural.

Como COMUNIDADE CULTURAL, o GINASIANO é uma força motriz no âmbito estratégico das Artes do Espetáculo/Dinamização Cultural e Desenvolvimento de Públicos da Região Norte de Portugal. Sendo uma das Escolas de Ensino Artístico Especializado da Dança com mais alunos ao nível do Ensino Secundário em Portugal, torna-se fundamental a estruturação da passagem da formação para a profissionalização. Para dar resposta a esta necessidade, gera em 2001, a KALE Companhia de Dança, uma cooperativa cultural sem fins lucrativos reconhecida como espaço de experimentação para coreógrafos e intérpretes em início da sua carreira profissional. Deste modo, os alunos trabalham conjuntamente com bailarinos profissionais na criação e montagem de espetáculos, como forma de aproximação ao mundo profissional. Em 2015, funda o projeto ARMAZÉM 22, para funcionar como espaço residente da KALE Companhia de Dança. O projeto Armazém 22 é atualmente um espaço alternativo e regular de apresentação de artes performativas a nível regional. Como dinamizador cultural, o GINASIANO propõe-se explorar as potencialidades dos equipamentos públicos da região norte, recebendo um grande número de convites, e.g. Município do Porto/Vila Nova de Gaia, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Museu do Carro Elétrico, Theatro Circo Braga, Casa da Criatividade (São João da Madeira), Convento de Arouca, Convento de Corpus Christi, Convento da Serra do Pilar.

Estas três estruturas de Educação-Arte (GINASIANO) / Criação (KALE) / Programação (Armazém22), têm como espaço residente o núcleo artístico ESPAÇO SACRAMENTO, uma estrutura contemporânea situada em plena matriz histórica no Cais de Gaia, uma área de expansão turístico-cultural.

2.2 INSTALAÇÕES

SEDE / VILA NOVA DE GAIA

O Ginásio Escola de Dança possui a sua sede e instalações na Rua Pádua Correia, 305, em Vila Nova de Gaia, onde funciona o Curso Básico de Dança 1º ciclo – Iniciações, desde 1987. O Curso de Dança – 2º e 3º ciclo e o Curso Secundário de Dança ocupam instalações no Espaço Sacramento, Rua Guilherme Braga 40-62, num edifício situado na zona histórica de Gaia. Ambos os equipamentos estão inseridos em malha urbana consolidada.

As instalações da RUA PÁDUA CORREIA viram nascer o projeto da escola em 1987, o qual foi crescendo ao longo dos anos ganhando consistência e vitalidade, e são a sede oficial do Ginásio Escola de Dança. Nestas instalações originais, agora renovadas e aperfeiçoadas, funciona o curso Iniciações em Dança – 1º ciclo, e o curso Infantil, englobando uma faixa etária dos 4 aos 9 anos de idade. É constituído por 6 estúdios, vestiários e balneários para ambos os sexos, num total superior a 720 m². / Morada: R. Pádua Correia, 305 / 4400-238 Vila Nova de Gaia / tel.: 223 755 051

No ano letivo de 2008/2009, o Ginásio passou a contar com as instalações do ESPAÇO SACRAMENTO onde têm lugar as aulas do Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança, 2º e 3º Ciclos e Curso Secundário de Dança, abrangendo as faixas etárias a partir dos 10 anos. É constituído por 3 Armazéns contíguos, num total 4500 m², constituído por foyer, 10 estúdios de dança, 1 sala teórica, gabinete médico e de saúde, sala de preparação física, salas de reunião e de atendimento, espaço amplo e polivalente para espetáculos (297 lugares), foyer, cantina/bar, cozinha, balneários/vestiários, instalações sanitárias dedicadas e restantes áreas administrativas. O edifício do Espaço Sacramento fica situado na zona histórica de Gaia, o qual têm acesso condicionado a automóveis. Os veículos autorizados e das famílias dos alunos têm acesso mediante identificação no local para a tomada e largada de alunos. / Morada: R. Guilherme Braga, 60, 4400-307 Vila Nova de Gaia, tel.: 223 756 368

ÁREAS DE EXPANSÃO

No ano letivo de 2001/2002, foi implementado o Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança em São João da Madeira, seguindo-se Escariz, Braga e Arouca. A extensão intermunicipal da nossa atividade proporciona a criação de novas parcerias para a concretização do ensino especializado artístico, gerando sinergias e oportunidades para que um crescente número de jovens beneficie da possibilidade da opção de estudos artísticos de dança no seu percurso escolar. A equipa de professores que responde pela intervenção nos polos desenvolve um forte trabalho dinâmico de ligação ao meio local, contribuindo para o fomento das áreas de expressão e para a difusão da Dança como linguagem artística e património cultural.

SÃO JOÃO DA MADEIRA (2006)

Em São João da Madeira o curso é o único que funciona com instalações independentes das Escolas de Ensino

Regular (fora de Vila Nova de Gaia). Abarca o curso de Ensino Artístico Especializado de Dança nos 2º e 3º ciclos, abrangendo a faixa etária dos 10 aos 14 anos. Possui 2 estúdios de dança de 100m2 cada, 1 Sala Multiusos (aulas teóricas, atendimento pais, reuniões comunidade educativa, serviço de secretaria), balneários e vestiários (sexo feminino e sexo masculino), instalações sanitárias, incluindo para Mobilidade Condicionada, de acordo com lei em vigor. / Morada: Avenida Dr. Adolfo Coutinho, 3700-024 São João da Madeira, Tel.: 256 284 220

ESCARIZ (2012)

Em Escariz o curso funciona na Escola Básica e Secundária de Escariz e abarca o curso de Ensino Artístico Especializado de Dança, 3º ciclo, abrangendo a faixa etária dos 12 aos 14 anos. / Morada: Escola Básica e Secundária de Escariz, 4540-320 Escariz, Tel.: 256 920 300, Fax: 256 920 309

BRAGA (2012)

Em Braga o curso funciona nas instalações do Agrupamento de Escolas Maximinos e abarca o curso de Ensino Artístico Especializado de Dança nos 2º, 3º ciclos, abrangendo a faixa etária dos 10 aos 14 anos. E no presente ano letivo inicia o nível Secundário em horário misto com o polo de Gaia / Morada: Rua da Naia – Maximinos, 4700-137 Braga, Tel.: 253 309 090

AROUCA (2017)

Em Arouca o curso funciona em instalações do Agrupamento de Escolas de Arouca e abarca o curso de Ensino Artístico Especializado de Dança nos 2º e 3º ciclo, abrangendo a faixa etária dos 10 aos 13 anos. / Morada: Avenida dos Descobrimentos, 8, 4540-104 Arouca, tel.: 256 944 373

2.3. CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

O Ginásio Escola de Dança possui contextos de intervenção bastante variados, não só pelas instalações referenciadas na secção anterior (5 Municípios), como pelo número de Escolas do Ensino Regular com que articula a sua oferta educativa, que variam desde um contexto mais urbano (Porto, Vila Nova de Gaia, Braga, Matosinhos, São João da Madeira), a um contexto mais rural (Arouca, Escariz). Este universo complexo, está atestado pelas mais de 80 Escolas com as quais estabelece Parceria (Nível Iniciação) e Protocolo (2/3º Ciclo e Secundário), com alunos oriundos de escolas localizadas em mais de 9 Municípios, AROUCA, BRAGA, ESCARIZ, GONDOMAR, MAIA, MATOSINHOS, PORTO, SANTA MARIA DA FEIRA, SÃO JOÃO DA MADEIRA (ver Quadro de Escolas Parceiras na pág. 10).

Consequentemente, é inevitável a existência de diversos níveis socioeconómicos (das famílias), e da própria comunidade envolvente, nomeadamente a fruição cultural existente nesses diversos contextos, o que exige diversas e ajustadas estratégias de comunicação e atuação.

Neste sentido, e como forma de colmatar assimetrias educacionais e culturais em territórios menos densos e menos privilegiados, o GED assume um papel fundamental como agente educativo-cultural promovendo uma “escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (in Diário da República n.º 129/2018, 1ª Série de 2018-07-06, Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho)

É neste contexto que o GED desenvolveu uma progressiva articulação da sua ação com a dos parceiros dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), tendo como prioridade o “combate ao insucesso e ao abandono escolares nos primeiros ciclos da escolaridade básica, em zonas social e culturalmente desfavorecidas” (in Diário da República n.º 222/2016, Série II de 2016-11-18 / Parecer sobre a organização da escola e promoção do sucesso escolar)

Em articulação com os objetivos gerais definidos no âmbito do Programa TEIP3, o GED tem como fundamento do seu Projeto Educativo, o melhoramento da qualidade das aprendizagens traduzidas no sucesso educativo dos alunos, combater a indisciplina, o abandono escolar precoce e o absentismo, criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa e promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo. Funciona em articulação com as seguintes escolas inseridas nestes contextos TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária):

A.E. D. Pedro I (Vila Nova de Gaia)

Agrupamento de Escolas D. Pedro I integra estabelecimentos de ensino situados nas freguesias de Canidelo e de S. Pedro da Afurada, no concelho de Vila Nova de Gaia. Os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, comparados com os de outros estabelecimentos do mesmo grupo de referência, situam-se abaixo da mediana para a percentagem de docentes dos quadros, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais. Por sua vez, a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, situa-se na mediana.

EB 3+Secundária Inês de Castro (Vila Nova de Gaia)

É uma escola pública, recentemente remodelada, de matriz humanista, inclusiva e multicultural. Tem como objetivo da formação académica dos alunos e a sua educação. Pretende formar cidadãos democráticos com forte sentido cívico e valores tais como solidariedade, generosidade, honestidade e tolerância.

EB 2/3 Prof. Óscar Lopes (Matosinhos)

O Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, situado na freguesia e concelho de Matosinhos, foi constituído em 2003. Os valores das variáveis de contexto neste Agrupamento, designadamente a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais e a percentagem dos professores do quadro dos 1º, 2º e 3º ciclos situam-se claramente aquém da mediana calculada para as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência. Já a idade média dos alunos situam-se acima da mediana. Assim, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos, quando comparado com outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência.

A.E. Maximinos (Braga) – zona semiurbana das freguesias de Maximinos e Ferreiros

A Escola Secundária de Maximinos entrou em funcionamento a 6 de novembro de 1986. É, das escolas secundárias de Braga, a única que não se localiza no centro da cidade. A população provém de freguesias dispersas, umas de características urbanas e outras de expansão urbana, algumas delas com traços de ruralidade, onde predomina o pequeno comércio e indústria e serviços não especializados.

3. OFERTA EDUCATIVA E CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1. Iniciações em Dança - 1º Ciclo Ensino Básico

As Iniciações em Dança destinam-se a crianças dos seis aos nove anos de idade. Integrando a Dança com as Expressões Criativas, nomeadamente Música e Expressão Plástica, centra-se na aprendizagem que nasce da experimentação corporal e do constante apelo ao imaginário para proporcionar à criança o exercício artístico das suas capacidades físicas, sensoriais, expressivas, de perceção, comunicação e relação. Este percurso caminha para uma formação estética consequente do desenvolvimento das diferentes formas de expressão e comunicação desenvolvidas no curso. No trabalho desenvolvido, faz uma aposta no coletivo e na implicação de todos os agentes do processo educacional para a concretização de práticas assentes na interdisciplinaridade e no reconhecimento do papel das áreas de Expressão Artística no desenvolvimento pessoal e social da criança.

3.1.1 Áreas de Expressão Artística: Dança e Expressões Criativas (Música e Expressões Plásticas)

Dança

A área da Dança parte da abordagem de princípios globais das técnicas de dança e tem por finalidade o desenvolvimento psico-motor e estético-expressivo dos alunos, através da constante associação entre movimento espontâneo, desafios lúdicos e elaboração da dança enquanto linguagem artística.

Foca-se no desenvolvimento e aprimoramento de competências corporais como alinhamento postural, flexibilidade, tonicidade, coordenação motora, espacialidade e perceção cinestésica, e não restritamente num estilo específico de Dança. Através de desafios psicomotores e estético-expressivos com crescente grau de complexidade, a criança toma contato com o seu corpo, a expressão espontânea e a elaboração do movimento como linguagem artística estão integrados, proporcionando espaços para o desenvolvimento da autoconfiança, da autonomia e da cooperação.

Expressões Criativas – Música

Na área da Música a vivência corporal é o ponto de partida para a exploração e aprendizagem dos elementos fundamentais desta linguagem: parâmetros do som, estruturas rítmicas e melódicas, formas musicais, voz, privilegiando-se o trabalho de grupo.

Nas Iniciações em Dança, o desenvolvimento da musicalidade é realizado através do envolvimento corporal. Tem por objetivo a apreensão de elementos fundamentais da linguagem, tais como os parâmetros de som, noções básicas de ritmo, melodia, trabalho de voz e forma musical, realizada de forma lúdica e privilegiando o trabalho em grupo.

Expressões Criativas - Expressão Plástica

Na Expressão Plástica a sensibilização dos sentidos e a exploração de materiais expressivos e de elementos como a cor, forma, texturas, expressão no plano e no volume são o mote para a descoberta e desenvolvimento desta linguagem. Tem por finalidade proporcionar espaços para a descoberta e exploração de elementos, tais como a relação entre planos, superfícies, linhas, composição espacial, estudo de matérias, expressão no plano e no volume. A vivência da linguagem plástica elucida aspetos importantes relacionados com a aprendizagem da dança.

INICIAÇÕES EM DANÇA - 1º CICLO					
Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos semanais)				
	Ini-1º	Ini-2º	Ini-3º	Ini-4º	Total do ciclo
Áreas disciplinares					
Dança	90	90	120	120	420
Exp. Criativa – Música	45	45	60	60	210
Exp. Criativa – Exp. Plástica	45	45	60	60	210

3.2. Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança em Regime Articulado

Os cursos de ensino artístico especializado de dança funcionam em regime articulado com os cursos regulares do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo e Secundário. Têm como finalidade proporcionar aos alunos os conhecimentos técnicos, expressivos e artísticos necessários ao futuro bailarino ou à formação posterior neste ou noutros ramos das artes do espetáculo. Procura através do desenvolvimento da sensibilidade, contribuir para a formação global do aluno como ser humano e encaminhá-lo para uma futura profissão artística. A formação orienta-se para um progressivo aperfeiçoamento corporal, técnico e expressivo e convida o jovem a desenvolver disciplina, envolvimento, autonomia, responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa. Ao bailarino profissional atual, é solicitado um excelente nível técnico artístico, assim como uma capacidade de versatilidade estilística, sólida cultura geral, e competências individuais de gestão profissional. Para além das capacidades e habilidades técnico-expressivas que compreendam a evolução estilística e artística da dança, é fundamental que o atual bailarino tenha uma sensibilidade estética apurada, saiba comunicar com outros artistas e técnicos do mundo do espetáculo, que conheça cientificamente o seu corpo e como este funciona. Esta é a base e linha orientadora para a construção do bailarino no GED, intensificando-se ao longo do curso (do 5º ao 12º ano).

3.2.1. Curso Básico de Dança 2º e 3º ciclo

O Curso Básico de Dança 2º e 3º Ciclo é constituído por cinco anos com uma estrutura curricular que integra disciplinas e áreas disciplinares nas componentes de formação geral e formação artística, segundo a portaria nº225/2012 de 30 de julho. O Curso Básico de Dança funciona em sistema integrado em regime articulado com os cursos regulares do Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo.

O Curso Básico de Dança é vocacionado para o exercício e aprimoramento de habilidades corporais, através de desafios psicomotores e estético-expressivos com crescente grau de complexidade. Ao longo desta etapa são transmitidos conhecimentos técnicos e artísticos direcionados à formação em dança, levando em conta o encontro entre a aprendizagem, o domínio do código técnico e a aplicação a nível performativo.

Procura através do desenvolvimento da sensibilidade, contribuir para a formação global do aluno como ser humano e encaminhá-lo para uma futura profissão artística. A formação orienta-se para um progressivo aperfeiçoamento corporal, técnico e expressivo e convida o jovem a desenvolver disciplina, envolvimento, autonomia, responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa.

Individualização da gestão curricular

Consciente da riqueza de uma comunidade discente heterogénea social e culturalmente, em que a diversidade é garante de um processo pedagógico sempre dinâmico, o GED obriga-se a uma constante reflexão sobre o binómio pedagogia inclusiva e perfil individual de aluno. Assim, busca soluções de adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, potenciando as suas peculiaridades. Um dos meios de concretização é a **individualização da gestão curricular** que, desde o ano letivo 15/16 se realiza ao nível dos conteúdos da disciplina basilar do curso - **disciplina de Técnicas de Dança**. Esta disciplina é composta por duas áreas distintas: **Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Moderna/Contemporânea**. A partir do 3º ciclo é feita uma diferenciação de opção artística e estilística entre a Técnica de Dança Clássica (TDC) e a Técnica de Dança Moderna/Contemporânea (TDCon) tendo em conta o perfil individual do aluno, a sua afinidade e identidade artística, operacionalizando-se numa gestão de cargas horárias, conteúdos, objetivos e estratégias individuais. Com esta diferenciação pretende-se desenvolver maior autonomia e responsabilidade do aluno no seu percurso formativo e artístico e promover uma adequação de conteúdos técnicos e de repertório específicos aos diferentes perfis.

CURSO BÁSICO DE DANÇA - 2º CICLO			
Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos semanais)		
	1º ano	2º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares			
Técnicas de Dança	495	495	990
Técnica de Dança Clássica	300	300	600
Técnica de Dança Contemporânea	150	150	300
Repertório	45	45	90
Música	90	90	180
Expressão Criativa	90	90	180
Atividade de complemento			
Condição Física	90	90	180

CURSO BÁSICO DE DANÇA - 3º CICLO								
Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos semanais)							
	3º / 7º ano		4º / 8º ano		5º / 9º ano		Total do ciclo	
	Op TDC	Op TDCon	Op TDC	Op TDCon	Op TDC	Op TDCon	Op TDC	Op TDCon
Áreas disciplinares								
Técnicas de Dança	630		720		945		2295	
Técnica de Dança Clássica	375	375	375	300	525	375	1275	1050
Técnica de Dança Contemporânea	210	210	300	375	375	525	885	1110
Repertório	45	45	45	45	45	45	135	135
Música	90		90		90		270	
Práticas Complementares de Dança	45	45	45	45	-		90	90
Atividade de complemento								
Condição Física	90		90		90		270	

3.2.2. Curso Secundário de Dança

Destina-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade. Os alunos estão organizados em turmas correspondentes ao seu ano de escolaridade nas disciplinas de formação científica, enquanto que ao nível das disciplinas de formação técnico-artística, nomeadamente Técnicas de Dança, são organizados em grupos com níveis técnico-artísticos compatíveis com as suas capacidades de resposta, no sentido de otimizar competências específicas e assim corresponder de forma mais eficaz às necessidades particulares de cada aluno e percursos personalizados.

Esta orientação contempla de forma ainda mais específica a escolha ou vocação técnico-estilística de cada estudante, promovendo um trabalho mais aprofundado ou na área de Técnica de Dança Clássica ou na de Técnica de Dança Moderna/Contemporânea, sem detrimento da manutenção de um contato regular de todos os alunos com todas as técnicas de dança que o curso oferece e visa concretizar uma observação mais cuidada de cada aluno, contemplando as suas escolhas e auxiliando-o na definição de um percurso cada vez mais particular, muito embora em constante trabalho coletivo.

A abordagem em multinível é uma opção metodológica já implementada que permite adequar a cada aluno as suas potencialidades e dificuldades com recurso à organização de turmas que correspondem a diferentes níveis técnico-artísticos apresentados pelos alunos no início do ano letivo. A pertença a um grupo ou outro não é rígida ou estanque, podendo os alunos transitar de um grupo para o outro se assim o Conselho de Turma o entender, adequando conteúdos e competências abordados ao momento específico do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

No Curso Secundário é implementada a **Avaliação Partilhada** com os alunos, o que obriga à autoavaliação e à reflexão pessoal, para além de promover a avaliação coletiva do trabalho dos alunos e professores. Estes momentos ajudam a “afinar” propostas, esclarecer orientações e conjugar esforços de todos para um mesmo fim: o do sucesso do aluno na prossecução do seu plano individual.

O curso culmina no último ano com a **Formação em Contexto de Trabalho (FCT)** - o que possibilita o contacto com espaços de transição para a vida profissional - e com a **Prova de Aptidão Artística (PAA)**, que se traduz na elaboração e apresentação pública de um projeto pessoal. Para mais informação, consultar Anexos Regulamento Interno.

CURSO SECUNDÁRIO DE DANÇA								
Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos semanais)							
	6º / 10º ano		7º / 11º ano		8º / 12º ano		Total do ciclo	
	TDC	TDCon	TDC	TDCon	TDC	TDCon	TDC	TDCon

Áreas disciplinares								
Técnicas de Dança	990		990		1170		3150	
Técnica de Dança Clássica	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Técnica de Dança Contemporânea	(a)	(a) (b)	(a)	(a) (b)	(a)	(a)	(a)	(a)
Repertório	90	90 (b)	90	90 (b)	90	90	270	270
Música	90		90		90		270	
História da Cultura e das Artes	135		135		135		405	
Técnicas Teatrais	-		90		90		180	
Formação em Contexto de Trabalho	-		-		7920 (b)		7920 (b)	
Prova de Aptidão Artística	-		-					
Atividades de complemento								
Condição Física	90		90		90		270	
Laboratórios /Seminários	225 (c)		225 (c)		225 (c)		675 (c)	

- a) Gestão de carga horaria de acordo com a opção artística e perfil do aluno
b) Gestão de carga horária, em módulos, ao abrigo do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)
c) Carga anual

Perfil da Formação técnico-artística

A formação assenta, consoante os níveis e a especificidade de cada curso, nas diferentes técnicas de dança (Clássica, Moderna e Contemporânea), permitindo aos estudantes adquirirem o desenvolvimento físico e a consciência do progressivo domínio destas técnicas para a sua formação como futuros profissionais da dança. Os alunos podem optar pela especialização numa das técnicas de dança, o que se traduz na participação em projetos artísticos assentes na abordagem de reportórios específicos. Esta medida pedagógica, implementada desde o ano letivo 15/16, confirmou a sua pertinência no atual Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) promovido pelo Ministério da Educação durante o ano letivo 17/18, programa em que o GED esteve inscrito na definição do seu 6º ano/10º ano de escolaridade.

Técnicas de Dança – Conteúdos Estilísticos

Técnica	Estilo/Método
Técnica de Dança Clássica	Método russo Vaganova
	Dança Moderna - Martha Graham

Técnica de Dança Moderna/Contemporânea	Dança Moderna – José Limon
	Dança Moderna – Merce Cunningham
	Dança Contemporânea – Release Technique
	Dança Contemporânea – Contact Improvisation
	Dança Contemporânea – Gaga Technique (conceitos base)
	Dança Contemporânea – Flying Low and Passing Through (David Zambrano)

4. OPÇÕES ESTRATÉGICAS:

4.1. Princípios e valores gerais

1. DESENVOLVIMENTO GLOBAL de crianças e jovens, contribuindo para o fomento de capacidades físicas, relacionais, reflexivas e estéticas, criando a circunstância de identificação e incremento de perfis vocacionais e concomitante encaminhamento para o futuro exercício de profissões artísticas, relevando, simultaneamente, a necessidade de abranger a dimensão cívica da educação, primando pela formação pessoal e social dos alunos.
2. Contribuir para o desenvolvimento cultural local e nacional, considerando que a atividade artística e artístico-formativa são patamares importantes para a construção da identidade cultural do país. Nesse sentido, dimensiona a sua missão a partir do perspetivar global do PAPEL SOCIAL DA ARTE, como fator de desenvolvimento humano e intervenção no meio.
3. Relacionamento *sinequanonne* com um forte projeto cultural, estabelecendo pontes entre a atividade endógena (curricular) e exógena (intervenção no meio sociocultural onde a Escola se insere), estabelecendo-se como DINAMIZADOR CULTURAL.
4. Promover o desenvolvimento de COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS, fundamentais para a qualificação do profissional do futuro, e.g. Adaptabilidade, Autorregulação, Comunicação, Pensamento criativo, Resiliência e Resolução de problemas;
5. FLEXIBILIDADE E ADAPTABILIDADE CURRICULAR, através de uma construção e aprimoramento contínuo e dinâmico, simultaneamente em diálogo com contextos artísticos internacionais de referência;
6. PROMOÇÃO DE PARCERIAS locais, regionais, nacionais e internacionais: a cooperação e as relações entre a comunidade educativa e as instituições são os fatores que permitem o verdadeiro crescimento e aprendizagem;
7. Uma ESCOLA PARTICIPATIVA que, em cooperação, enriquece e é enriquecida em comunidade. A comunidade é vista como consequência de uma ação conjunta e espaço de partilha. A constituição de um sentido de comunidade associa-se fundamentalmente e em simultâneo, aos espaços pedagógicos construídos com base no diálogo e na interação e processos de produção e receção/fruição artística;
8. Reconhecimento da riqueza da DIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE (nova expressão do pluralismo cultural de acordo com Giménez (2010) e de acordo com os princípios da REEI (Rede de Escolas para a Educação Intercultural), através da promoção de práticas geradoras de igualdade, liberdade e interação positiva na relação entre sujeitos individuais ou coletivos culturalmente distintos. O GED espera assim, poder contribuir para a transformação na comunidade educativa como um todo, no sentido de acolher e abraçar a diversidade e a

heterogeneidade;

9. Defesa e PROMOÇÃO DA INCLUSÃO. Em educação, a inclusão implica mudança, consistindo num processo contínuo de aumento da aprendizagem e da participação de todos os/as alunos/as, minimizando todas as barreiras (CSIE, 2002; Diário da República nº 129/2018, 1ª Série de 2018-07-06, Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho)

4.2. Princípios e valores pedagógicos

4.2.1. As Áreas de Expressão Artística como Instrumento Formação Global do Indivíduo

4.2.2 A Corporeidade no Desenvolvimento Humano

4.2.3. A Procura da Interdisciplinaridade

4.2.4. A Relação Pedagógica Professor-Aluno

4.2.5. A Adaptabilidade dos Conteúdos Formativos

4.2.6. O Fortalecimento da Comunidade Educativa

4.2.7. A participação dos Alunos nos processos de Avaliação

4.2.1. As Áreas de Expressão Artística como Instrumento Formação Global do Indivíduo

- Proporcionar a aprendizagem pelo fazer, potencializando o ajuste entre o mundo subjetivo dos alunos e alunas e o meio circundante, e a articulação entre a dimensão estético-artística e as dimensões pessoal e social do desenvolvimento;
- Desenvolver aprendizagens significativas que relacionem conhecimentos estéticos e vivenciais dos alunos/as;
- Fomentar nos alunos/as, o desenvolvimento da individualidade e de atitudes e valores face as relações intra e interpessoais;
- Desenvolver a linguagem da Dança como instrumento de comunicação e de interação com o meio envolvente;
- Construir espaços de imaginação e liberdade, onde os processos de ensino – aprendizagem nasçam do diálogo entre as linguagens artísticas e o contexto sociocultural dos intervenientes;
- Estimular capacidades de escuta e comunicação de forma a desenvolver no aluno autoconfiança, cooperação, autonomia e responsabilidade.

4.2.2 A Corporeidade no Desenvolvimento Humano

O papel do corpo na construção da identidade e do conhecimento é o princípio que sustenta a Dança como instrumento educativo de importância. A presença de fatores de ordem psicomotora, afetiva e cognitiva na aprendizagem da Dança equivale a uma estimulação rica e multifacetada.

A dança implica a pessoa na sua totalidade, processo que proporciona a identificação e o desenvolvimento de potencialidades perceptivas e expressivas. A experiência de ampliação dos sentidos através da linguagem corporal significa uma abertura ao meio envolvente através do desenvolvimento da observação, auto-observação,

apreciação, interpretação e comunicação artísticas.

4.2.3. A Procura da Interdisciplinaridade

Tendo como linguagem central a Dança, o GED aposta na relação entre diferentes linguagens artísticas, propondo-se a esbater as fronteiras entre as disciplinas através do proporcionar de vivências de questões e conteúdos transversais a todas elas. Estas aprendizagens interdisciplinares dizem respeito ao cultivo de espaços formativos onde a construção de conhecimentos é dimensionada para além de domínios técnicos específicos. Desta forma procura promover experiências artísticas voltadas para a apreensão e compreensão da interação estético-expressiva entre as linguagens da dança, linguagem musical, dramática e plástica, sobretudo, através da montagem de espetáculos.

A interdisciplinaridade é proposta também através da articulação entre as disciplinas teóricas e as práticas com a finalidade de estimular no aluno a curiosidade e o espírito de pesquisa. Mais do que com os programas das diferentes disciplinas e articulação dos mesmos, a interdisciplinaridade nasce com a experiência do aluno, através da qual este realiza a sua síntese pessoal e singular das aprendizagens propostas.

4.2.4. A Relação Pedagógica Professor-Aluno

O GED confere atenção acrescida à relação pedagógica, que é construída com base na cumplicidade entre professor e aluno/a. tal cumplicidade/cultivo de confiança mútua é considerada um patamar para a construção de conhecimentos, alicerçados no diálogo e na partilha com e entre os alunos.

4.2.5. A Adaptabilidade dos Conteúdos Formativos

Face à multiplicidade de contextos e à diversidade de formas de Dança, e à necessidade de cultivar as profissões ligadas à performance Artística, o GED visa fomentar percursos de formação que possibilitem o desenvolvimento de competências artísticas baseadas na versatilidade técnica e expressiva do intérprete e na capacidade de diálogo com as circunstâncias e condições em que a Dança se dimensiona na contemporaneidade.

4.2.6. O Fortalecimento da Comunidade Educativa

“Comunidade educativa – Expressão presente no Documento Orientador das Políticas para o Ensino Básico (1998) e que veio substituir a tradicional designação de Escola ou comunidade escolar, propondo-se “Incentivar novas formas de parceria educativa com os pais e as comunidades educativas, quer através da sua efetiva participação e corresponsabilização na administração das escolas, quer através de formas de voluntariado socioeducativo”. In REEI

O GED considera fundamental a implicação das famílias nos percursos formativos dos alunos; para promover a proximidade dos Encarregados de Educação, adota regularmente estratégias tais como a realização de aulas abertas e mostras de trabalhos, com vistas a dar a conhecer os processos formativos realizados. Em muitas destas atividades, são promovidos debates entre os participantes, de forma a proporcionar o acesso aos bastidores da aprendizagem artística.

Estas estratégias objetivam o partilhar dos princípios educativos da Escola, dando a conhecer o ensino praticado. Incluem também a realização de reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos (onde os percursos e as temáticas de trabalho são debatidos), a assistência a aulas (que podem implicar ou não a participação ativa dos familiares), a organização de idas a espetáculos apresentados por companhias de dança e teatro nacionais e estrangeiras nos espaços culturais da cidade e o convite pontual à participação nos espetáculos da Escola e nas viagens de estudo realizadas anualmente.

4.2.7. A participação dos Alunos nos processos de Avaliação

O envolvimento promovido constitui-se como estratégia formativa em diferentes níveis:

- Apoio à motivação e responsabilização do aluno pela formação artística em curso;
- Criação de espaços de partilha de conteúdos da formação, o que se reflete numa gradual capacitação da comunidade familiar para a compreensão das especificidades das práticas artísticas e artístico-formativas.

4.3. Pontos-Chave

4.3.1. Perfil do Aluno

Pretende-se que o jovem intérprete de dança termine a sua formação técnico-artística e tenha adquirido uma qualificação técnica, bem como uma identidade completa, enquanto cidadão. Dessarte, o aluno ou a aluna deverá desenvolver:

- Uma consciência de si e do mundo, baseada na liberdade e na autonomia;
- Uma ampla e sensível escuta e compreensão da sua estrutura corporal e das especificidades do gesto técnico implicado em cada técnica e abordagem de dança;
- Capacidade de adaptação a diferentes linguagens e estilos técnicos, contextos e realidades;
- Capacidade de apropriação e aprimoramento de vocabulários coreográficos;
- Criatividade;
- Capacidade para trabalhar em equipa, de forma colaborativa, com boas competências de comunicação;
- Disponibilidade para a pesquisa artística, para o conhecimento e atualização constantes;
- Capacidade para desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, de maneira a saber também contextualizar a sua prática e as suas aprendizagens;
- Capacidade de identificar as suas potencialidades, limites e desafios a vivenciar;
- Responsabilidade pela sua própria evolução
- Que conheça, respeite e integre em si mesmo os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

PERFIL FÍSICO

O aluno do curso secundário de dança deverá revelar à entrada do curso, uma estrutura física equilibrada, ou seja, sem comprometimentos ortopédicos que o predisponha a lesões e dificuldades de acompanhamento dos programas. Deve revelar uma satisfatória harmonia na organização postural, aspecto face ao qual deverá desenvolver percepção e capacidade de aprimoramento. Como características base, deve apresentar um equilíbrio satisfatório entre a força e a flexibilidade muscular e demonstrar potencial para ampliar / desenvolver elasticidade, destreza, resistência, impulso, amplitude de movimento e coordenação. Deverá também apresentar e aprofundar gradualmente a agilidade e a velocidade de resposta.

PERFIL PSICOLÓGICO

O /a aluno/a do curso secundário de dança deverá revelar determinação face à opção pelo estudo artístico, demonstrando disponibilidade, assertividade e persistência face aos processos de aprendizagem. Deverá ser capaz de desenvolver a capacidade de observação e apreensão das suas potencialidades, recursos internos e dificuldades, de forma a, com o apoio dos docentes poder definir metas e estratégias de melhoria a curto e médio prazo. Atributos como a persistência, a humildade, a autonomia e a capacidade de iniciativa são estimulados de forma a converte-los em valências evolutivas. Força de vontade, rigor, disciplina são elementos nucleares no perfil do aluno que se deseja atingir. A atenção, a memória, a concentração, assim como a e a consistência / constância de empenho são disposições a cultivar e desenvolver. O aluno do curso secundário de dança deverá ser capaz de desenvolver e assumir valores éticos e uma postura cooperativa.

PERFIL TÉCNICO-ARTÍSTICO

O /a aluno / a do curso secundário de dança deverá desenvolver referências e hábitos culturais consistentes, de forma a revelar disposições que apoiem a compreensão da importância da contextualização das práticas e técnicas artísticas. A curiosidade, o espírito de pesquisa e a segurança para desenvolver gradualmente um discurso próprio deverão estar presentes, para que venha a conquistar uma visão sobre o papel das artes na sociedade.

Face a aprendizagem técnico-artística deverá revelar e desenvolver gradualmente a capacidade de percepção de especificidades do gesto técnico de cada abordagem técnica e particularidades estilísticas das linguagens e repertórios coreográficos que integram o seu plano de trabalho. As capacidades interpretativas deverão ser objeto de gradual aprimoramento, devendo o aluno desenvolver uma expressão artística progressivamente mais própria, integrando a compreensão gradual da dança enquanto poética do movimento. Vigor, rigor e disciplina são características definidoras de um percurso de aprendizagem técnico-artística consistente, e o aluno do curso secundário de dança deverá desenvolver um nível técnico elevado, com proficiência no conjunto de linguagens que compõe a sua grade curricular.

O aluno deverá desenvolver e manifestar capacidade de adaptação a diferentes linguagens, visto que, face ao panorama contemporâneo da dança, a versatilidade é uma exigência básica. A diversidade de abordagens artísticas contemporâneas convida o aluno a, paralelamente ao desenvolvimento de um nível técnico compatível com as exigências do mundo do trabalho, ser capaz de apreender corporal e sensivelmente propostas, projetos e discursos artísticos de múltipla ordem, bem como ter capacidade de experimentação e um imaginário rico. Deverá revelar um nível elevado de percepção musical e plástica, que integram o plano curricular ou projetos artísticos da escola pontuais. A capacidade de comunicar e expressar estão vincadamente implícitos no perfil de aluno que a Escola deseja promover, assim como a inteligência corporal e a capacidade de articulação de elementos corporais, estéticos e conceptuais na compreensão de processos de aprendizagem e práticas artísticas.

VALORES

O Ginásiano, na sua ação pedagógica, privilegia uma panóplia de valores que são promovidos pelas aprendizagens, incentivando os alunos e as alunas a integrarem esses valores na sua vivência diária:

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum; compreender a ação individual na promoção da dignidade profissional da dança.

Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante e resiliente perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

COMPETÊNCIAS-CHAVE

É proposto pelo Ginásiano o desenvolvimento de competências, enquanto combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, técnicas, pessoais e sociais que permitam uma efetiva ação humana em contextos diversificados. Assim, consideram-se as seguintes áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave:

Linguagens e textos – O aluno deve ser capaz de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens associadas às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à dança, à literatura, à música, às artes plásticas e à tecnologia; aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital

Informação e comunicação – O aluno deverá ser capaz de utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; comunicar de forma adequada e segura, colaborar e cooperar em diferentes projetos, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), seguindo as regras de conduta próprias de cada ambiente.

Raciocínio e resolução de problemas – O aluno deve ser capaz de planear e conduzir pesquisas; gerir projectos e tomar decisões para resolver problemas; identificar, gerir e ultrapassar conflitos; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Pensamento crítico e pensamento criativo – o aluno deve ser capaz de pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de uma posição fundamentada; convocar diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente; prever e avaliar o impacto das suas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros e/ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Relacionamento interpessoal – O aluno deve ser capaz de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar; ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Autonomia e desenvolvimento pessoal – O aluno deverá ser capaz de identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as que já possui, contemplando a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos, traçar planos e projetos e ser autónomos na sua concretização.

Bem-estar e saúde – ao aluno deverá adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos da alimentação e do cuidado com o próprio.

Sensibilidade estética e artística – O aluno deverá apreciar criticamente as realidades artísticas e tecnológicas, pelo contacto com os diferentes universos culturais; entender a importância da integração das várias formas de arte nas comunidades e na cultura; compreender os processos próprios à experimentação, à improvisação e à criação nas diferentes artes, tanto em relação ao património cultural material e imaterial, como à criação contemporânea.

Saber técnico e tecnologias - deverá ter capacidade de perceção das especificidades do gesto técnico de cada abordagem técnica e particularidades estilísticas das linguagens e repertórios coreográficos; demonstrar vigor, rigor

e disciplina; deverá desenvolver um nível técnico elevado, com proficiência no conjunto de abordagens que compõe a sua grade curricular; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos na área da música e dança.

Consciência e domínio do corpo – O aluno deve ter consciência do seu próprio corpo; ajustar o tipo de comportamento motor a adotar, face à ação desejada; controlar e dominar o corpo segundo a natureza da atividade e os contextos em que ocorrem.

Perfis individuais do Aluno/a num regime de ensino coletivo

A definição de um perfil de aluno é algo orientador no atual Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Ministério da Educação. Este programa piloto em execução durante o ano letivo 2017/18 obrigou a uma cuidada reflexão sobre este assunto. O GED - como única escola do ensino artístico especializado de dança inscrita neste projeto piloto ao nível nacional – promoveu essa reflexão, nomeadamente sobre práticas já implementadas na escola, a saber:

- Opção artística individual na disciplina de Técnicas de Dança a partir do 3º ciclo e curso secundário: Neste modelo os alunos escolhem entre uma definição mais Clássica ou mais Moderna/Contemporânea do seu percurso técnico-artístico, operacionalizando-se numa gestão de cargas horárias, conteúdos, objetivos e estratégias individuais. Isto promove uma adequação de conteúdos técnicos e de repertório específicos aos diferentes perfis, para além de procurar incentivar a responsabilização dos alunos pelo desenho do seu próprio percurso.
- Avaliação partilhada (Curso Secundário de Dança): Conselhos de turma de avaliação intercalar com a participação de professores e alunos, obrigando à autoavaliação e à reflexão pessoal, definindo propostas, partilhando orientações e conjugando esforços de todos para um mesmo fim: o do sucesso do aluno na prossecução do seu plano individual.

4.3.2. Dinamização Cultural e Pessoal do Aluno/a

Em alinhamento com os Princípios e Valores Pedagógicos, o GED tem como orientação pedagógica de base a constante reflexão sobre o ensino da dança, procurando observar e refletir sobre novas práticas pedagógicas, sejam elas ao nível do treino dos jovens bailarinos ou ao nível da sua formação técnica, cultural e estética ao longo do curso. O GED promove a regular partilha de práticas, questões, desafios, sugestões, visando a constante atualização da equipa e a consolidação de linhas orientadoras que identificam a Escola, a saber: transversalidade disciplinar; a educação do cidadão artista, dimensão artística-cívica-pessoal-e-social do aluno; a responsabilização do aluno pelo seu processo educativo.

Neste sentido, definimos como um dos PONTOS-CHAVE, o enriquecimento do currículo, através de:

- Contato direto, em estúdio e em palco com profissionais da dança, nacionais e internacionais, em formato workshop e de criação para montagem de repertório ou criações originais;
- Promoção de uma estreita relação com estudos atuais sobre treino em dança (*dance training*), neurociência aplicada à dança, enfim, na atual definição de *dance science*;
- Investimento na educação estética do jovem bailarino promovendo a apropriação consciente de repertório coreográfico ou artístico, e o desenvolvimento de uma atitude simultaneamente preservadora e crítica;
- Integração transversal das várias componentes curriculares através de estudos ou trabalhos partilhados;
- Contacto com estruturas pedagógicas e artísticas no estrangeiro, observando e partilhando experiências de intercâmbio cultural em diferentes realidades (é neste sentido que organizamos desde 1987 uma viagem de estudo anual a uma escola ou companhia profissional estrangeira);
- Montagem de espetáculos em formato de apresentações públicas frequentes, contemplando peças de repertório ou peças originais.

4.3.3. Dinamização Cultural e Social da Comunidade

O enriquecimento do currículo provoca também - para além de uma maior consciência cultural do Aluno/a - uma forte aposta na Dinamização Cultural da Comunidade onde se insere. Aqui, é disso maior exemplo a montagem regular de espetáculos (acima referida): por um lado dinamiza o aluno/a, colocando-o num projeto de elevado nível e qualidade artística, por outro lado mobiliza a comunidade educativa e público em geral que assiste aos espetáculos, aumentando e complementando a oferta cultural dos seus vários contextos de intervenção: Vila Nova de Gaia, Porto, Arouca, Escariz, Braga, São João da Madeira.

A Dinamização Cultural manifesta-se na criação de projetos sólidos e sustentáveis e PARCERIAS, que o GED pretende estimular e continuar. A saber:

- Criação da KALE COMPANHIA DE DANÇA (2001), estrutura profissional que integra juntamente com bailarinos profissionais, alunos estagiários do Curso Secundário de Dança, em regime de Parceria Estratégica, antecipando o contacto com o mercado de trabalho. A existência da Companhia, sediada nas instalações do Espaço Sacramento, visa também o fomentar de referenciais artístico-profissionais para os alunos.
- Criação do projeto ARMAZÉM 22 (2015)
Com o intuito de robustecer a ligação ao meio envolvente e proporcionar à população escolar a intensificação do contato com a experiência e fruição artísticas, em Maio de 2015 inaugurou, no espaço

onde trabalha a escola, o Armazém22, Teatro Laboratório, situado na Rua Guilherme Braga, nº 22. Com gestão própria, e em estreita ligação em termos programáticos com a Escola, o A22 dispõe de auditório, bar, galeria e 2 salas de ensaio, desenvolvendo uma programação regular de espetáculos nas várias vertentes das artes performativas, acolhendo residências artísticas e temporadas de apresentações de um conjunto alargado de estruturas artísticas profissionais. Paralelamente, através de seu serviço educativo, o A22 desenvolve uma oferta formativa que se estende à comunidade e a públicos específicos.

- Criação da Companhia Jovem de Bailarinos K2 (2016), que visa a preparação ainda mais precoce de jovens bailarinos entre os 12 e os 15 anos de idade, para apresentações públicas de peças de repertório e peças originais contando já com vários trabalhos criados por coreógrafos nacionais e estrangeiros. O Projeto visa a ampliação de oportunidades de experiência artístico-performativa e aprimoramento técnico-artístico para esta faixa etária de alunos.
- Criação de um programa de voluntariado com dança aplicado a idosos e pacientes com doenças neuro-degenerativas (MO.V.E) (2017);
- Recente integração na REDE INTERNACIONAL “Danse qui danse” (2018) que, constituindo um novo desafio, amplia o universo de ação e de oportunidade para os nossos alunos. Esta rede é constituída por:

Centre Chorégraphique National (CCN) | Malandain Ballet Biarritz – Biarritz/França

Danish Dance Theatre – Copenhaga/Dinamarca

Korzo - Den Haag/Holanda

Scenario Pubblico / Compagnia Zappalà Danza – Catania/Itália

Fondazione Nazionale della Danza / Aterballetto – Reggio Emilia/Itália

Dantzaz – San Sebastián/Espanha

Ginasiano Escola de Dança, V. N. Gaia/Portugal

5.OBJETIVOS E METAS

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
ENSINO DE EXCELÊNCIA	1.Fornecer ferramentas técnico-artísticas necessárias para a qualificação, diversificação e abertura de diferentes possibilidades artístico-performativas	1.Amplo contacto com técnicas e estéticas na área da dança e outras artes	Diversidade de saídas dos alunos e entrada em diferentes cursos de Ensino Superior de Especialidade de dança e Artes Performativas
		2.Formações diversificadas e a criação e montagem de espetáculos como meio privilegiado de aprendizagem	Número de produtos artísticos diversificados criados pelos alunos autonomamente Número de espetáculos apresentados pelos alunos na KALE Companhia de Dança Número total de alunos que participaram em espetáculos da escola ao longo do ano letivo
	2.Proporcionar o aperfeiçoamento profissional dos docentes	1.Formações técnico-artística e pedagógica regulares	Número de formações frequentadas (rácio formação / professor) Verificação de efeito através da elaboração de relatórios e avaliações individuais e coletivos
		2.Troca e discussão conjuntas, no sentido de afinar orientações teórico-práticas	Elaboração de documentos definidores dessas orientações (quantidade de documentos realizados por ciclo educativo/por ano letivo).
	3.Promover a reflexão crítica e a construção de um discurso próprio dos alunos	1.Promoção do contacto com estudos científicos das artes	Número de requisições e downloads dos artigos disponibilizados através da biblioteca virtual da escola
		2.Pesquisa e consequente elaboração de estudos na área artística	Número de trabalhos desenvolvidos pelos alunos em diferentes disciplinas e consequente disponibilização da biblioteca da escola
	Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas
PONTES PARA O MUNDO PROFISSIONAL	1.Proporcionar contacto com profissionais da área artística no âmbito da sua formação	1.Encontros com profissionais das artes no plano de atividades	Número de encontros profissionais realizados no ano letivo Número de profissionais que participaram nos encontros

			Número de alunos que assistiram aos encontros
		2.Convite de profissionais da área para fazerem criações e produções para a escola	Número de criações com profissionais convidados Número de alunos que participaram nas criações
		3.Convite de alunos a participarem amplamente nas atividades promovidas pela KALE Companhia de Dança e outras companhias de Dança profissionais	Número de alunos que participaram nas atividades promovidas pela KALE Número de alunos que participaram nas visitas guiadas promovidas pela KALE
	2.Contemplar formação na área de gestão e direitos da vida profissional artística	1. Workshops complementares de gestão de portfólio	Alunos do secundário que criaram portfólios individuais
		2. Criação de ferramentas para a vida profissional	Criação de portefólio individual para alunos do 12º ano
		3. Workshops básico de produção de artistas e estruturas	Números de alunos que participaram em workshops de produção
	3.Apoiar no desenvolvimento do percurso educativo e de vida de cada aluno após o Ginasiano	1.Criação de um gabinete de inserção profissional	Número de alunos que recorreram ao gabinete
		2.Informação sobre escolas, universidades, cursos e audições	Número de alunos que solicitaram esta informação
		3.Informação sobre estruturas e agentes específicos destas áreas	Número de alunos que solicitaram esta informação
Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
CIDADANIA, DEMOCRACIA, INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE	1.Fomentar uma cultura de Comunidade Educativa	1.Ensino-aprendizagem enquanto processo participativo de partilha e cooperação	Número de projetos que envolvam este objetivo
		2.Envolvimento de discentes, docentes e restantes agentes educativos no plano curricular (atividade endógena) e de atividades culturais (atividade exógena)	Número de momentos de participação destes diferentes elementos da comunidade escolar no plano curricular e de atividades
	2.Favorecer o desenvolvimento de valores de cidadania universal	1.Boas práticas em conselho partilhado por docentes e discentes	Carta de boas práticas
		2.Reflexão coletiva sobre respeito, liberdade, responsabilidade, igualdade e solidariedade	Carta dos princípios de cidadania universal partilhados pela comunidade escolar
	3.Enquadrar valores democráticos	1.Informação sobre processos históricos de conquista democrática	Momentos de informação e partilha sobre processos históricos de conquista democrática
		2.Fomento da participação crítica e democrática	Número de projetos desenvolvidos com este intuito Inclusão deste princípio no funcionamento da escola e seu projeto educativo

	4.Promover a Inclusão social e educativa	1.Individualização da gestão curricular	Participação em áreas de projetos
		2.Abordagem multinível (na disciplina nuclear do curso)	Participação em áreas de projetos
	5.Defender a Educação Intercultural	1.Incentivo da auto tolerância	Trabalhos realizados neste âmbito
		2.Contextualização da diversidade étnica, cultural, social, de opinião	Projetos paralelos de discussão e informação
		3.Promoção de ações de encontro intercultural	Número de ações promovidas
	6.Promover a Cidadania e Desenvolvimento	1.Atitude cívica individual	Trabalhos realizados neste âmbito
		2.Relacionamento interpessoal	Reflexões escritas
		3.Valorização do saber	Número de participações em projetos específicos
		4.Desenvolvimento sustentável	Inclusão deste princípio no funcionamento da escola e seu projeto educativo

6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

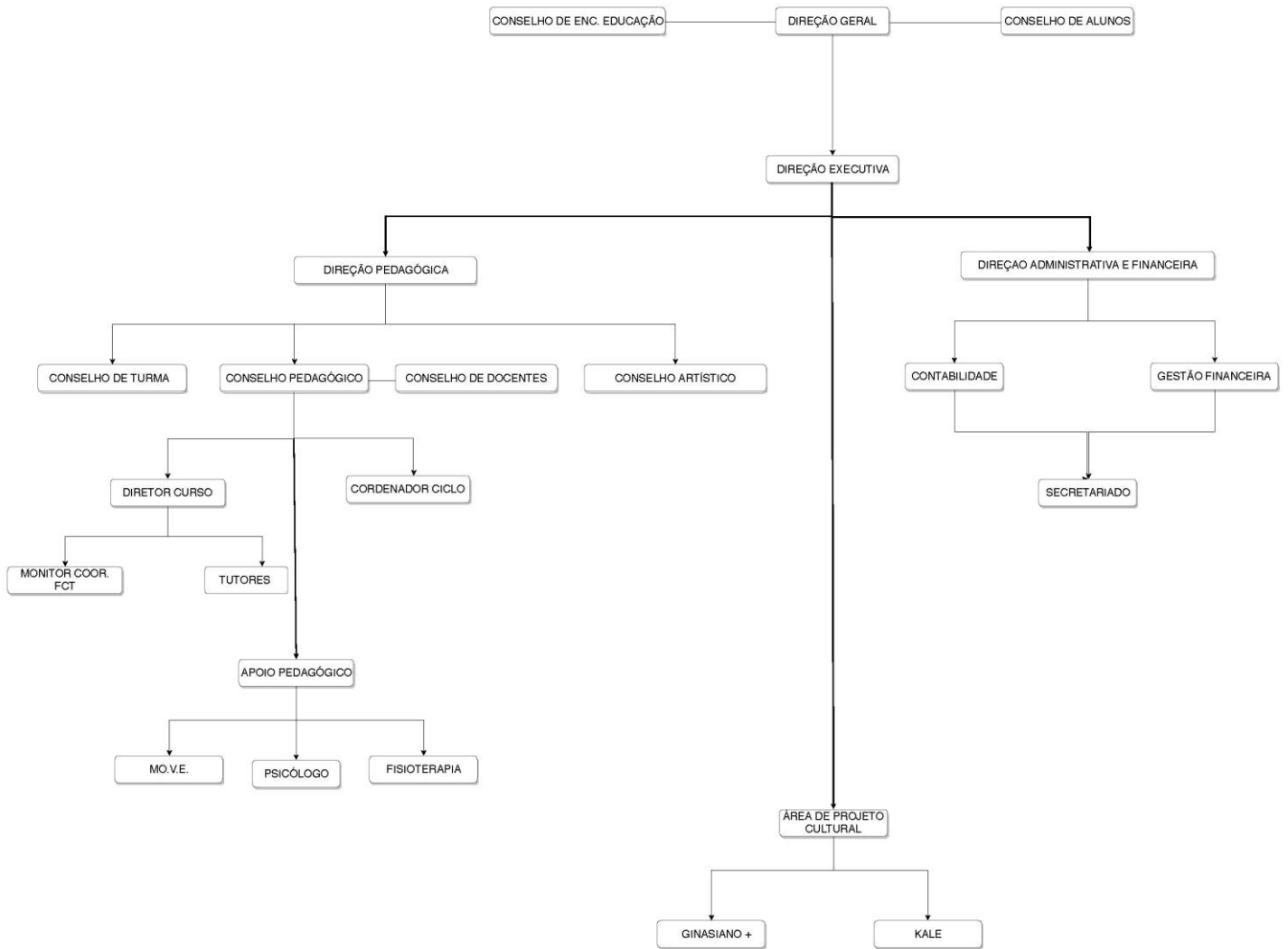
6.1. Organização Escolar e Organograma

Sendo a Escola uma instituição cujo objetivo máximo é a função educativa, a gestão fundamental está centrada no cargo da Direção Pedagógica, que responde à Direção-Geral da Escola e Direção Executiva, que, paralelamente com a Direção Administrativa e Financeira, formam órgãos fundamentais na gestão escolar, e são constituídos por elementos de elevada formação e qualidade técnicas, administrativas e pedagógicas.

A Escola possui Órgãos Executivos estabelecidos por Decreto-Lei, como o Conselho Pedagógico e Conselho de Turma, assim como Órgãos Executivos por si criados, como o Conselho Artístico, que são responsáveis pela orientação artística da Escola.

A Escola possui também Órgãos Consultivos, por si criados, como o Conselho de Docentes, Conselho de Pais e Encarregados de Educação e Conselho de Alunos, que são fundamentais para a implementação e avaliação do Projeto Educativo. Pela sua importância no que respeita ao envolvimento do corpo docente nas decisões da Escola, tem particular importância o Conselho de Docentes, que integra todos os docentes atuais da Escola e que reúne semanalmente ao longo do ano. Paralelamente, a Escola possui um conjunto de órgãos de apoio à organização, nomeadamente Diretor de Curso, assim como Coordenadores para cada um dos ciclos de Aprendizagem.

A Escola é apoiada por uma Área de Saúde (GINASIANO SAÚDE), formado pelo Gabinete de Psicologia, Gabinete de Fisioterapia e projeto MO.V.E e por uma Área de Projeto Cultural, nos quais se insere uma Área de Projetos para a Comunidade (GINASIANO +) e o Projeto KALE, constituído pela KALE COMPANHIA de DANÇA, K2 COMPANHIA JOVEM DE DANÇA e ARMAZÉM22, responsáveis pela passagem para a carreira profissional do jovem bailarino e pela dinamização cultural. Estas áreas têm como objetivo, complementar o Projeto Educativo, enriquecer o plano curricular, fazer o elo de ligação entre a Escola e o mundo profissional e integrar e envolver todos os membros da comunidade educativa e público em geral no universo da dança.



6.1.1. Órgãos Regulares

De acordo com o Regulamento Interno da Escola, os órgãos regulares da escola são:

Direção-Geral

Direção Executiva

Direção Pedagógica

Direção Administrativa e Financeira

Conselho Pedagógico

Conselho de Docentes

Conselho Artístico

Conselho de Turma

Conselho de Encarregados de Educação;

Conselho de Alunos

Para mais informação sobre os órgãos regulares do GED, consultar o Regulamento Interno.

6.1.2. Corpo Docente

O Corpo docente é composto por mais de 35 profissionais altamente especializados, maioritariamente a trabalhar a tempo inteiro, formados em algumas das melhores escolas europeias e americanas onde podemos encontrar professores das mais diversas origens (Portugal, Espanha, Holanda, Rússia (ex-União Soviética), República Checa, Brasil). A estabilidade deste corpo docente é uma preocupação permanente da Direção da Escola e um fator muito positivo na sua evolução. Pontualmente esta equipa é complementada com professores convidados, em regime de prestação de serviços.

6.1.3. Secretariado / Pessoal não Docente

Composto por um total de 10 pessoas, entre técnicos administrativos, em funções de atendimento público e de retaguarda e por técnicos auxiliares e de manutenção das instalações.

6.1.4. Corpo Discente

O total de alunos dos diferentes níveis de ensino (12 anos de escolaridade) inclui atualmente cerca de 800 alunos.

6.2. Gestão de Processos Pedagógicos

Compete ao Conselho Pedagógico da Escola, a definição dos percursos pedagógicos, o acompanhamento do desenvolvimento do projeto educativo e a avaliação contínua dos processos de trabalho. O corpo docente é constantemente solicitado através do envolvimento em tarefas extracurriculares relacionadas com a concretização de projetos de intervenção e exercício de competências artístico-pedagógicas implicadas na concretização dos percursos curriculares e das atividades de complemento de formação. As equipas de professores estão organizadas (no âmbito do cumprimento das horas não letivas consignadas a cada profissional consoante a sua carga horária) para realizarem o planeamento, a organização e a execução de atividades não letivas e a dinamização de áreas identificadas pela equipa, nos processos de avaliação da atividade realizados no termo de cada ano letivo, como áreas de melhoria. Os processos pedagógicos desenvolvidos pela Escola pressupõem o desenvolvimento individual e coletivo dos profissionais da escola relativamente às capacidades de iniciativa, comunicação, implicação, autonomia e intercolaboração.

Ao nível da organização da atividade curricular, são constituídos, ano a ano, grupos disciplinares específicos em cada área, desenvolvendo reuniões periódicas para a discussão dos processos formativos, visando o aprimoramento da intervenção pedagógica.

7. PARCERIAS

Paralelamente ao fortalecimento de um modelo educacional e formativo próprio, a expansão gradual da rede de parcerias com instituições culturais, artístico-educacionais e estruturas profissionais artísticas tem permitido uma atualização constante do perfil da formação desenvolvida. Tal modelo, é construído e aprimorado de forma constante, em diálogo com contextos artísticos internacionais, relevando, simultaneamente, a necessidade de abranger a dimensão cívica da educação, fomentando a formação pessoal e social dos alunos.

O GED possui, assim, protocolos de cooperação nacional e internacional e de parcerias formais e informais com diversas instituições de Educação e Cultura, Autarquias e Ministério da Educação, bem como outras educacionais e profissionais para realização de intercâmbios para formação, difusão e produção artística com o intuito de reforçar e promover a sua educação técnico-artística e socioprofissional.

7.1. Escolas de Ensino Regular

INICIAÇÃO

MUNICIPIO	ESCOLA REGULAR
VILA NOVA DE GAIA	Colégio de Gaia
VILA NOVA DE GAIA	Colégio do Sardão
VILA NOVA DE GAIA	Colégio Horizonte
PORTO	Colégio Luso-Francês
ESPINHO	Colégio N ^ª Sr ^a da Bonança
VILA NOVA DE GAIA	Colégio N ^ª Sr ^a de Lourdes
PORTO	Colégio Primeiros Passos
VILA NOVA DE GAIA	E/B 1 da Junqueira
VILA NOVA DE GAIA	E/B 1 do Monte
VILA NOVA DE GAIA	E/B1 DE GONDIVAI
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Aldeia Nova
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Cabo Mor (A.E. Dr. Costa Matos)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 da Bandeira (A.E. Dr. Costa Matos)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 da Portelinha
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 das Devesas (A.E. Dr. Costa Matos)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 das Matas (A.E. Dr. Costa Matos)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 das Pedras (A.E. António Sérgio)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Cabanões (A.E. Gaia Nascente)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Corveiros
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Francelos (A.E. Valadares)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Gervide (A.E. Esc.A Fernandes Sá)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Grijó
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de J. Nicolau de Almeida (A.E. Soares dos Reis)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Laborim de Cima (A.E. Soares dos Reis)

VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Lagos (A.E. Valadares)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de Leirós
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 de M. António Pina (Parque da Lavandeira)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Cadavão (A.E. Valadares)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Cedro (A.E. Soares dos Reis)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Maninho
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Meiral
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Outeiro (A.E. Esc.A Fernandes Sá)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 do Sardão
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Fernando Guedes
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Marmoiral
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Prof Dr Marques dos Santos
VILA NOVA DE GAIA	EB 1 Quinta dos Castelos (A.E. Dr. Costa Matos)
VILA NOVA DE GAIA	EB 1/2 das Pedras (A.E. António Sérgio)
VILA NOVA DE GAIA	Escola Jasmin
VILA NOVA DE GAIA	Jardim Esc. João de Deus

2º/3º CICLO

MUNICIPIO	ESCOLA REGULAR
AROUCA	EB 2/3 (A.E. de Arouca)
AROUCA	Esc. Secundária (A.E. de Arouca)
BRAGA	EB 2/3 Frei Caetano Brandão (A.E. Maximinos-Braga)
ERMESINDE	EB 2/3 Ermesinde (A.E. São Lourenço)
ESCARIZ	A.E. de Escariz (EB 2/3)
GONDOMAR	EB 2/3 AE São Pedro da Cova
GONDOMAR	EB 2/3 Infanta D. Mafalda
GONDOMAR	EB 2/3 Leça da Palmeira
MAIA	EB/S Fontes Pereira de Melo
MATOSINHOS	Escola Secundária da Boa Nova - Leça da Palmeira
PORTO	Agrup. Escolas Carolina Michaelis
PORTO	Colégio Alemão do Porto
PORTO	Colégio Júlio Dinis
PORTO	EB 2/3 Augusto Gil
PORTO	EB 2/3 Francisco Torrinhã
SANTA MARIA DA FEIRA	A.E. Fernando Pessoa (Stª Mª da Feira)
SANTA MARIA DA FEIRA	EB 2/3 (A.E. J. Silva Correia - SJM)
SANTA MARIA DA FEIRA	EB 2/3 Coelho e Castro (Fiães)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	A.E. de Oliveira Júnior (SJM)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	A.E. Dr. Serafim Leite (SJM)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	CEI - Centro de Educação Integral (SJM)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	EB 2/3 São João da Madeira
VILA NOVA GAIA	Colégio de Gaia
VILA NOVA GAIA	Colégio Heliântia
VILA NOVA GAIA	Colégio Internato dos Carvalhos

VILA NOVA GAIA	Colégio N ^o Sr ^a da Bonança
VILA NOVA GAIA	EB 1 de Gervide (A.E. Esc.A Fernandes Sá)
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 Canidelo (A.E. D. Pedro I)
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 da Madalena
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 de Valadares
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 Soares dos Reis
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 Teixeira Lopes
VILA NOVA GAIA	EB 2/3 Vilar de Andorinho

SECUNDÁRIO

MUNICIPIO	ESCOLA REGULAR
BRAGA	Secundário Esc. Sec. Maximinos (A.E. Maximinos-Braga)
PORTO	Secundário EB/S Fontes Pereira de Melo
PORTO	Secundário Externato Ribadouro
SÃO JOÃO DA MADEIRA	Secundário A.E. de Oliveira Júnior (SJM)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	Secundário A.E. Dr. Serafim Leite (SJM)
VILA NOVA DE GAIA	Secundário Colégio N ^o Sr ^a da Bonança
VILA NOVA DE GAIA	Secundário Esc. Sec. Dr. J. G. Ferreira Alves (Valadares)
VILA NOVA DE GAIA	Secundário Esc. Sec. Filipa de Vilhena
VILA NOVA DE GAIA	Secundário Esc. Secundária Almeida Garrett

7.2. Escolas de Ensino Médio e Superior

- Instituto Superior Politécnico do Porto – ESMAE Esc. Superior Música e Artes do Espetáculo, Portugal
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, Portugal
- Escola Superior de Dança, Lisboa, Portugal
- Escola Nacional de Varsóvia, Polónia
- Escola Nacional de Tallinn, Estónia
- Escola Nacional de Kiev, Ucrânia
- Escola Nacional de Budapeste, Hungria
- Escola de Dança de Florença, Itália
- Conservatório de Poznan, Polónia
- Conservatório Real Mariemma, Espanha
- Theater School Amsterdam, Holanda
- ArtEZ School of Dance, Holanda
- Codarts Rotterdam, Holanda

- Fontys Dance Academy, Holanda
- Academy of Theater and Dance , AHK, Holanda
- Escola Artística de Bergen, Noruega
- Escola Superior de Ballet Contemporâneo de Montréal
- Conservatório de Dança de Ribaroja, Espanha
- Duncan Conservatory e Conservatorio de Dança de Praga, República Checa
- Escola Nacional de Riga, Letónia

7.3. Estruturas Artísticas e Culturais

- C.P.O. - Círculo Portuense de Ópera
- Fundação Conservatório Regional de Música de Vila Nova de Gaia
- Fundação Serralves / Museu de Arte Contemporânea
- Museu do Carro Elétrico
- Casa da Imagem
- KALE Companhia de Dança, Itália
- Aterballetto Cia Danza, Itália
- Academia Pier Lombardo / DanceHaus, Itália
- Asociacion Arte e Cultura / Teatro Colón, Argentina
- Menagerie de Verre, França
- Larreal – companhia de danza, Espanha
- Carte Blanche, Noruega
- Wuppertal Tanzthatre – Pina Bausch, Alemanha
- Companhia Erva Daninha
- Companhia Instável
- ACE/Teatro do Bolhão
- Nome Próprio Associação Cultural
- Fundação Casa da Música, Serviço Educativo
- Rivoli Teatro Municipal

- Teatro Nacional São João
- Quorum Ballet
- Malandain | Ballet Biarritz, França
- Nederlands Danse Theatre, Holanda
- OOPSA
- Elenco Produções
- Leine & Roebana
- Marco da Silva Ferreira
- Destino Titânico – Associação
- INAC – Instituto Nacional das Artes do Circo
- Circolando
- Pensamento Avulso

7.4. Estruturas Desenvolvimento Comunitário e Social

- Fundação Para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Misericórdia de V. N. de Gaia
 - Lar António Almeida e Costa
- Misericórdia do Porto
 - Centro de dia Conde Ferreira
 - Lar Pereira de Lima
- Lar Venerável Ordem de São Francisco
- Associação de Alzheimer – Centro de dia *Memória de mim*

7.5. Municípios

- Município de Vila Nova de Gaia / NUT NORTE
- Município do Porto / NUT NORTE
- Município de Arouca / NUT NORTE
- Município de São João da Madeira / NUT NORTE

- Município de Braga / NUT NORTE
- Município de Vila Nova de Famalicão / NUT NORTE
- Município de Lagoa do Algarve / NUT ALGARVE
- Município de Portimão / NUT ALGARVE

7.6. Redes de Cooperação Cultural Internacional

- Rede Danse qui danse:
- Centre Chorégraphique National (CCN) | Malandain Ballet Biarritz – Biarritz/França
- Danish Dance Theatre – Copenhaga/Dinamarca
- Korzo - Den Haag/Holanda
- Scenario Pubblico / Compagnia Zappalà Danza – Catania/Itália
- Fondazione Nazionale della Danza / Aterballetto – Reggio Emilia/Itália
- Dantzaz – San Sebastián/Espanha
- Ginasiano Escola de Dança, VNGaia/Portugal

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A ESCOLA tem como base da sua metodologia pedagógica, uma intensa análise, revisão e avaliação dos vários elementos e formas do Projeto Educativo e Comunidade Educativa.

8.1. Avaliação Projeto Educativo

De acordo com informação existente no Regulamento Interno, existem órgãos fundamentais para a análise, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo (para mais informação dos Órgãos Pedagógicos, consultar Regulamento Interno), a saber:

Direção Pedagógica: Coordenar e aprovar o Projeto Educativo;

Conselho Pedagógico: Definir as normas e linhas de orientação pedagógica da Escola e a atualização do seu Projeto Educativo;

Conselho Artístico: Definir, em coordenação com a comunidade escolar, o conjunto de princípios e valores estético-artísticos subjacentes ao Projeto Educativo, fazendo a devida integração no meio sociocultural em que a escola se insere;

Conselho de Docentes: Contribuir para a análise e reflexão da avaliação do Projeto Educativo;

Com uma regularidade semanal, são realizadas reuniões pedagógicas orientadas para a discussão e ajuste das trajetórias formativas. Cada ano letivo inicia com um ciclo de reuniões dirigidas para a concretização de uma avaliação diagnóstica, organização das atividades curriculares e estruturação do plano de atividades. No final de cada ano letivo desenvolvem-se reuniões de avaliação do Projeto Educativo e da atividade global da escola, incluindo a preparação do ano letivo posterior. Estas reuniões são formas de Autoavaliação da ESCOLA. Estes resultantes documentos de autoavaliação são analisados pela Direção da Escola, Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico.

Avaliação Externa: Supervisão pedagógica e artística é sempre feita com profissionais da área, onde se inclui o Projeto Educativo

8.2. Avaliação Comunidade Educativa

8.2.1. Avaliação pelo Corpo Docente

No termo de cada ano letivo é solicitado aos professores que apresentem uma reflexão sobre os percursos formativos dos alunos, com a finalidade de orientar as reuniões de encerramento de cada ano letivo e documentar o percurso de trabalho desenvolvido. A produção destes documentos constitui-se simultaneamente como o produto de um processo de autoavaliação docente e de avaliação do trabalho global da escola.

Tais relatórios contemplam os seguintes tópicos:

Planos de trabalho individuais dos docentes:

Cumprimento do plano (integral, parcial, razões do grau de aplicação, ajustes realizados, concretização dos objetivos definidos); adequação do plano às turmas, adequação das estratégias utilizadas, integração do tema de trabalho da escola no percurso letivo, articulação com outras disciplinas, impacto dos conteúdos trabalhados no desenvolvimento e motivação dos alunos, reformulações e ajustes que desejaria realizar, reformulações em relação ao acompanhamento dos processos de trabalho.

Áreas Disciplinares: Observação sobre a(s) turma(s) em relação à disciplina lecionada e ao seu funcionamento global: comportamento, desempenho técnico-expressivo, potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos, fatores de motivação, envolvimento e participação dos alunos em atividades de complemento de formação (projeto fora/dentro, mostras internas, espetáculos), linhas condutoras para a continuidade de trabalho.

Atividade letiva da Escola:

lacunas percebidas, aspetos a introduzir, aspetos a aprofundar em relação a sequencialidade dos cursos), turmas onde exerce docência, a escola vista no seu todo, processos de avaliação.

Plano de atividades: pertinência do tema adotado, pertinência do plano de atividades, atividades realizadas, processos de concretização e possíveis consequências futuras, atividades não realizadas e levantamento de proposta global para o ano seguinte.

Formação contínua: efeitos das Ações de Formação no exercício profissional.

Apresenta-se anualmente uma sistematização de estratégias destinadas a implicar o corpo docente na condução de melhoria de aspetos relacionados com a atividade letiva e não letiva da escola.

8.2.2. Avaliação pelo Corpo Discente

Ao nível do Curso Secundário de Dança, como estratégia de responsabilização do aluno/a pelo seu percurso escolar, são realizadas reuniões de avaliação intercalar com a presença dos mesmos. A finalidade que rege a adoção desta estratégia, é a de atuar ao nível da construção de um comprometimento do aluno com os seus processos de aprendizagem, para que possa desenvolver e aprofundar uma postura ativa e consciente ao longo do seu percurso de formação.

Nas reuniões de avaliação os alunos do curso secundário apresentam os seus relatórios de autoavaliação em cada disciplina. A autoavaliação participada inclui reuniões de reflexão com a equipa de professores e a realização da autoavaliação discutida com o docente de cada disciplina.

8.2.3. Outras formas de Avaliação

Avaliação de desempenho dos profissionais docentes e não docentes

A escola integra nos seus processos administrativos e formativos a autoavaliação dos seus profissionais.

Avaliação das necessidades de Formação Contínua da equipa docente e não docente

A escola promove nos seus processos administrativos e formativos a formação contínua dos seus profissionais.

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Objetivos Gerais de Comunicação

1. Reforçar a notoriedade da escola na comunidade em que se insere e na sociedade em geral;
2. Sistematizar e otimizar a comunicação dos vários atores da comunidade escolar;
3. Informar e mobilizar a comunidade escolar para o bom funcionamento da escola e implementação do seu projeto educativo.

Estratégia geral

Comunicação simples e eficaz, e visualmente apelativa, dos instrumentos de gestão, do projeto educativo e das várias ações e atividades desenvolvidas durante ao ano letivo, mobilizando os principais atores da comunidade escolar, da comunidade envolvente e da sociedade em geral.

Objetivos de comunicação interna

1. Mobilizar toda a comunidade escolar - discentes, docentes e restantes agentes educativos - no plano curricular (atividade endógena) e de atividades (atividade exógena), e do seu projeto educativo;
2. Manter informados os parceiros sobre as ações conjuntas e atividade da escola;
3. Informar e comunicar os organismos públicos ou privados relacionados com a Escola.

Objetivos de comunicação externa

1. Incrementar a notoriedade, o reconhecimento e a reputação da Escola;
2. Realizar uma comunicação eficaz e transparente direcionada para os diferentes públicos-alvo;
3. Criar uma elevada acessibilidade e interatividade do projeto, desenvolvendo canais e ações regulares e continuadas que permitam um fluxo constante de interações com diferentes públicos-alvo.

Público-alvo

A comunicação efetuada será orientada em função de cada público-alvo, no sentido de potenciar a sua eficácia. Assim, de acordo com cada público-alvo será adequado o instrumento utilizado, a mensagem a transmitir e a imagem. Para cada momento e objetivo de comunicação será ainda adaptada a periodicidade, conteúdos, enfoque e linguagem utilizada. Neste sentido, são identificados os diferentes públicos-alvo que enformam as diferentes opções e estratégias de comunicação:

Públicos-Alvo

- Pessoal docente
- Atuais alunos
- Atuais Pais
- Potenciais alunos
- Potenciais Pais
- Ex-alunos
- Ex-pais
- Funcionários
- Órgãos de gestão
- Parceiros

Instrumentos de comunicação

- Espaço informativo na entrada da escola
- Balcão da escola
- Televisões na entrada e dentro da escola
- Circulares internas
- Website
- Facebook
- Cartazes de eventos e atividades
- Fliers de divulgação das audições